

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *Pyrrhulina australis* NA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ, MS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Pesquisa - Ciências Biológicas - Zoologia

VIEIRA, Anna Carolina Souza¹ (annacarolinasouzavieira20014@gmail.com); **SÚAREZ,** Yzel Rondon² (yzel@uems.br); **LIMA- JUNIOR,** Sidnei Eduardo³ (selimajunior@hotmail.com.br).

¹ – Bolsista de Iniciação Científica. UEMS/Cerna/Lab. Ecologia;

² – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Centro de Estudos em Recursos Naturais/Lab. Ecologia;

³ – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/Centro de Estudos em Recursos Naturais/Lab. Ecologia (Orientador).

A ictiofauna é considerada o grupo mais diversificado entre os vertebrados, com aproximadamente 36.400 espécies válidas, sendo 18.426 espécies primárias de água doce. Esta diversidade morfológica é acompanhada também de diversidade ecológica, com adaptações a diferentes ambientes e condições ambientais. A região neotropical abriga uma ictiofauna altamente complexa, com 4225 espécies reconhecidas. O gênero *Pyrrhulina* possui 19 espécies descritas, sendo a maioria na região amazônica (15 espécies) e apenas duas espécies descritas nos últimos 10 anos (*P. marilynae* e *P. capim*). Na bacia dos rios Paraguai e Paraná apenas *P. australis* foi registrada até então, no entanto pouco se sabe sobre quaisquer aspectos de sua ecologia. Os objetivos do trabalho foram: determinar o período de maior atividade reprodutiva para a espécie, bem como o tamanho de primeira maturação para machos e fêmeas, fecundidade absoluta e relativa para as fêmeas e o tipo de desova. Os indivíduos foram amostrados com diferentes apetrechos de pesca, anestesiados com eugenol e fixados em formalina a 10%. Em laboratório os indivíduos foram dissecados e tiveram o comprimento padrão medidos com paquímetro digital. Para realizar as contagens dos ovócitos foi utilizado um microscópio estereoscópio, pinça, agulha e um contador manual de 4 dígitos. Para calcular o tamanho dos ovócitos foi utilizado o programa imageJ para obter a medida do diâmetro de cada ovócito. Com essas medidas foi possível determinar o tamanho em que a espécie estudada está apta a se reproduzir: para os machos a partir de 23,25 mm e para as fêmeas 22,25 mm com os machos sendo um pouco maiores que as fêmeas. Analisando a fecundidade, esta variou entre 2 e 414, com média estimada em 159,8 ovócitos. Conclui-se que a espécie *Pyrrhulina australis* possui uma desova total no período entre novembro e dezembro, período de chuva e cheia nos rios e tem uma reprodução periódica com um grande nível de fecundidade mas pode apresentar resquícios de ovócitos em suas gônadas no mês de janeiro mesmo após a desova, não foi possível identificar se ocorre cuidado parental com os filhotes.

PALAVRAS-CHAVE: Fecundidade, desova, peixe.

AGRADECIMENTOS: Ao FUNDECT, CNPq e UEMS pelo apoio financeiro.